

ERLIQUIOSE E BABESIOSE – RELATO DE CASO

PACHECO, Alessandro Mendes

HAMZÉ, Abdul Latif

GRANO, Fernanda Grecco

Discentes do Curso de Medicina Veterinária e Zootecnia da FAEF/FAMED-Garça/SP

ZAPPA, Vanessa

SACCO, Soraya Regina

Docentes do Curso de Medicina Veterinária e Zootecnia da FAEF/FAMED-Garça/SP

RESUMO

A Erliquiose e Babesiose são doenças infecciosas severas que acometem os animais domésticos, causada por bactérias do gênero *Ehrlichia*, sendo a principal a *Ehrlichia canis* e a babesiose pelo protozoário *Babesia canis*. Suas incidências vem aumentando significativamente nos últimos anos, em todas as regiões do Brasil. A transmissão entre animais se faz pela inoculação de sangue proveniente de um animal contaminado para um indivíduo sadio, por intermédio do carrapato. O principal vetor da enfermidade é o carrapato marrom do cão *Rhipicephalus sanguineus* e *Boophilus microplus*, na babesia. No entanto, a infecção também poderá ocorrer no momento de transfusões sanguíneas, através de agulhas ou instrumentais contaminados. O mesmo carrapato pode transmitir a babesiose e erliquiose dependendo de algumas situações podem ocorrer juntamente as doenças no mesmo animal

Palavra-Chave: Erliquiose, babesiose, Doença Infecciosa

ABSTRACT

The Erliquiose and Babesiosis are severe infectious illnesses that affect the domestic animals, caused for bacteria of the Ehrlichia sort, being the main a Ehrlichia kennels and babesiosis for the protozoan Babesia kennels. Its incidences come significantly in recent years increasing, in all the regions of Brazil. The transmission between animals if makes for the inoculation of blood proceeding from an animal contaminated for a healthy individual, for intermediary of the tick. The main vector of the disease is the brown tick of the dog Rhipicephalus sanguineus and Boophilus microplus, in the babesia. However, the infection also will be able to occur at the moment of sanguine transfusions, through needles or contaminated instruments. The same tick can transmit babesiosis and erliquiose depending of some situations it can together occur the illnesses in the same animal

Keywords: Erliquiose, babesiosis, Infectious Illness

1. INTRODUÇÃO

Erliquiose canina é moléstia riquetsial infecciosa que geralmente se caracteriza por redução dos elementos sanguíneos celulares. *Ehrlichia canis* foi identificada pela primeira vez no mundo na Argélia em 1935, tendo sido documentada nos Estados Unidos em 1963 (NELSON et al., 2001). Os sinônimos históricos para a moléstia são: riquetsiose canina, tifo canino, pancitopenia canina tropical, síndrome hemorrágica idiopática e febre hemorrágica canina. A ocorrência



da erliquiose canina no Brasil data de 1973 em Belo Horizonte e Minas Gerais (NELSON et al., 2001). O principal reservatório da *E. canis* é o carrapato marrom comum do cão, o qual pode transmitir os microrganismos por mais de cinco meses após o ingurgitamento com sangue infectado; o período de incubação varia de 7 a 21 dias (ETTINGER et al., 1997). O carrapato pode albergar também a *Babesia* e o *Hepatozoon spp.* A prevenção para a doença é muito importante onde existe grande concentração de animais, com isso produtos acaricidas ambientais e de uso tópico são de grande valia na prevenção da Erliquiose, desde que manejados corretamente e com a frequência indicada pelo fabricante. A prevenção da doença é muito importante nos canis e nos locais de grande concentração de animais. Devido à inexistência de vacina contra esta enfermidade, a prevenção é realizada através do tratamento dos animais doentes e do controle do vetor da doença (HASEGAWA et al., 2005).

1.1. Babesiose

A babesiose conhecida por piroplasmose, febre do carrapato ou “tristeza parasitária”, sua etiologia é pelo protozoário *Babesia bigemina*, *Babesia bovis* (MAHIN et al., 1984).

A sua distribuição geográfica é praticamente eliminada na América do Norte, mas está presente em quase todas as outras partes do mundo. A transmissão é por carrapatos, especialmente o *Boophilus spp*, mas também por *Rhipiciphalus spp* e *Haemophysalis spp* (PIPANO et al., 1985).

Os sinais clínicos são altamente variáveis e não específicos, mas incluem febre, indisposição, anemia severa, anorexia e hemoglobinúria. A necropsia revela lesões do tipo sangue “fino” e plasma manchado de vermelho (MEYER et al., 1995). O tecido conjuntivo do tegumento e da musculatura é edematoso. O baço é aumentado em até cinco vezes o tamanho normal, o fígado aumenta de tamanho e adquire uma coloração amarelo – pardo, vesícula biliar se distende e a bile se torna espessa, a bexiga urinária geralmente tem o seu conteúdo tingido de sangue (MEYER et al., 1995).

O seu diagnóstico diferencial é confirmado pela demonstração do microrganismo piriforme em exames de lâmina de esfregaços sanguíneos com



coloração de Giemsa e a confirmação de anticorpos para espécies específicas através de hemaglutinação, fixação do complemento, testes de imunofluorescência ou de aglutinação (UILEMBERG et al., 1989). Outras doenças que produzem anemias similares são discutidas na parte relativa à anaplasmoze. O tratamento da *Babesia spp*, é feito através da quimioprofilaxia que consiste através da aplicação de duas injeções de oxitetraciclina de longa ação. O tratamento da forma aguda da doença pode ser feito com dicloridrato de carbanalida, acriflavina, azul tripan, acaprin, ou compostos do tipo diazoaminobenzeno (UILEMBERG et al., 1989).

2. PROGNÓSTICO

Independentemente dos métodos de diagnóstico realizados para *Babesia spp* e *Ehrlichia spp*, todos os animais devem estar imunizados naturalmente, porque os parasitos causam grande destruição em seus eritrócitos, por isso se não forem diagnosticado rapidamente o prognóstico é negativo, pelo fato da severa anemia.

3. RELATO DE CASO

No dia 18/03/2009 à 27/03/2009, foi atendido no Laboratório de Moléstia Infeciosa um cão, fêmea da raça poodle de cor branca, com um ano de idade, com peso de 600gr e que atende por nome de mel, na Faculdade de Medicina Veterinária de Garça-SP. A queixa principal relatada pelo proprietário foi que o animal não defeca, mas está vomitando constantemente e que tinha dado vermífugo. No exame macroscópico o animal apresentava grande índice de ectoparasitas principalmente os carrapatos, apresentava em decúbito lateral por estar com grande fraqueza, e microscopicamente o diagnóstico foi *Ehrlichia canis* com presença de mórula de *Babesia canis*. O tratamento ambulatorial foi 2ml de ceftriaxona e hemolitan, administrando uma gota antes das refeições.

4. CONCLUSÃO

A erliquiose e babesiose são doenças de grande importância para os Médicos Veterinários. A babesiose é o hemoparasita que mais causa danos econômicos para a pecuária leiteira e a erliquiose está mais presentes nos cães,



mas as vezes podem estar associadas, o que leva a um prognóstico mais difícil de se resolver.

5. REFERÊNCIAS

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p 1008, 1009

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Medicina interna veterinária**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1997

HASEGAWA, M. Y. et al. Evaluation of neutrophil oxidative metabolism in canine monocytic ehrlichiosis. **Vet Clin Pathol**, v.34, p. 213-217, 2005.

MAHIN, L.; DAKKAK, A. and CHANDLI, M. 1984. Clinical experience with hemolytic diseases of ruminants in Morocco. Proceedings of the 13th World Congress on Diseases of Cattle. 1:495:500.

PIPANO, E.; KRIGEL, Y.; MARKOVICS, A.; RUBINSTEIN, E. and FRANK, M. 1985. Mitigation of the response of Friesian calves to live babesia bovis vaccine by treatment with a long-acting oxytetracycline. *Veterinary Record* 117(16):413-414.

MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICK, L. J. **Medicina de laboratório veterinária**. São Paulo: Roca, 1995.

UILEMBERG, G.; FRANSSSEN, F. F. J.; PERIÉ, N. M. et al. Three groups of *Babesia canis* distinguished and a proposal for nomenclature. *Vet. Q.*, v.1, p.33-40, 1989.

